

Mais dois ônibus incendiados

Criminosos colocaram fogo em três ônibus na quinta-feira, em Cariacica e Vila Velha. Ontem à noite foram dois em Vitória

ELIANE PROSCHOLDT
ALINE NUNES

ANTONIO MOREIRA/AT

Mais dois ônibus foram incendiados ontem à noite numa ação ousada dos criminosos. Somando-se aos outros três incêndios de quinta-feira, que resultaram em queimaduras graves num cobrador e mais de R\$ 300 mil em prejuízo para as empresas, o clima é de tensão entre rodoviários e passageiros.

Desta vez, a viação escolhida foi a Grande Vitória, num ataque na avenida Marechal Campos, próximo ao bairro Bonfim, e outro em Bela Vista, em Vitória.

No primeiro, por volta das 20h30, pelo menos 12 passageiros viajavam no ônibus (linha São Pedro/Circular) que, segundo o motorista Raildo Martins Rocha, ficaram apavorados.

Armados com revólveres calibre 38 e carregando garrafas cheias de querosene, cinco criminosos entraram no ônibus, que havia parado num ponto a cerca de 50 metros do Hospital das Clínicas.

Ainda assustado, o cobrador Vicente de Amancio, 47 anos, contou que os vândalos entraram no ônibus e se dividiram.

Enquanto dois apontavam armas para ele e o motorista, determinando que saíssem do ônibus, outros dois passaram a roleta e começaram a derramar querosene nas cadeiras e no chão.

O quinto criminoso tentou passar a roleta, mas a sua arma caiu. Nervoso, ele jogou a sua garrafa no chão e ateou fogo. Seus comparsas adotaram o mesmo procedimento e depois fugiram.

Desesperado, o motorista entrou no ônibus e pegou o extintor, mas o equipamento não funcionou. Vendo o que estava acontecendo, um morador pegou dois extintores e foi ajudar o motorista.

“Ele apontou a arma para mim”

“Parei no ponto para um passageiro desembarcar, quando ouvi alguém bater no vidro e, sem desconfiar de nada, abri a porta da frente.

Cinco jovens, aparentando 18 anos, entraram e, com armas em punho e com garrafas na mão, mandaram todos descerem do ônibus, pois iriam incendia-lo.

Um deles apontou a arma para o meu peito e pediram para eu desligar o motor e descer imediatamente do ônibus.

O cobrador, que também estava com uma arma apontada em sua direção, ainda ofereceu dinheiro para o bando, mas eles foram irredutíveis e gritaram que só queriam colocar fogo no ônibus.

Eu abri a porta para que os passageiros descessem, a maioria era mulheres que saíram correndo, embora os criminosos tenham pe-



Na primeira foto, ônibus atacado ontem à noite; na segunda, um ônibus totalmente queimado no ataque de quinta-feira

Duas horas depois, o motorista Luiz Helvécio Souza Milanezzi da linha Bela Vista X Consolação preparava-se para sair do ponto final em Bela Vista quando, durante a entrada de passageiros, um deles apontou uma arma e mandou todos descerem.

Um carro, que parecia ser um Tempira, já interceptava a passagem do ônibus e dele saíram outros quatro jovens com garrafas plásticas com gasolina. O subtenente Douglas Vale observou que houve pequenos focos de incêndio dentro do ônibus que foram controlados com extintor.

Na última quinta-feira, outros três ônibus foram incendiados em Porto Novo e Nova Canaã, Cariacica, e em São Torquato, Vila Velha (inicialmente havia sido divulgado apenas dois casos).

O que diferenciou os ataques é que na quinta-feira, os criminosos estavam com capuzes. Já ontem, em Vitória, eles não estavam encapuzados. E um motorista disse que eram jovens.

dido para eles ficarem calmos, pois nada iria acontecer com eles.

Desci do ônibus e assim que eles atearam fogo, decidi entrar no veículo, embora muitos passageiros, estivessem gritado que o carro poderia explodir e os bandidos voltarem.

O problema foi que o extintor não funcionou, mas por sorte um morador que trabalha no Corpo de Bombeiros chegou e trouxe dois extintores e conseguimos apagar o fogo.

Foi tudo tão rápido, acho que uns três minutos, que não deu para pensar no que estava acontecendo. Graças a Deus tudo acabou bem”.

Depoimento do motorista Raildo Martins Rocha, que fazia a linha São Pedro Circular.



COMO FORAM OS ATAQUES

Santa Zita - 763 (Porto de Santana X Centro)

Primeiro ônibus a ser incendiado na quinta-feira, por volta das 22 horas, quando estava no ponto final do bairro Porto Novo, em Cariacica. Após invadirem o veículo, os criminosos atearam fogo e o deixaram totalmente destruído.

Satélite - 707 (Nova Canaã X Terminal Itacibá)

Pouco depois, no ponto final de Nova Canaã, bairro vizinho a Porto Novo, o ônibus foi incendiado quando estava estacionado. O cobrador Max Mauro Lima dos Santos teve queimaduras braços, joelhos e rosto.

Sanremo - (São Torquato)

Um ônibus da empresa estava passando em São Torquato, em Vila Velha, quando foi atacado, na sequência do crime em Cariacica. Houve um princípio de incêndio, controlado com o extintor do próprio veículo.

Grande Vitória - 071 (São Pedro Circular)

Por volta das 20h30 de ontem, cinco adolescentes armados com revólveres 38 e carregando garrafas com querosene pararam o ônibus na avenida Marechal Campos, em Vitória, e obrigaram os 12 passageiros, motorista e cobrador a descer. Depois, atearam fogo no veículo.

Grande Vitória - 051 (Bela Vista X Consolação)

Às 22h30, outro ônibus foi interceptado por um carro no ponto final de Bela Vista (Vitória). Quando o motorista preparava-se para sair, um bandido entrou armado mandando os passageiros descer. Outros quatro entraram e jogaram combustível e atearam fogo, saindo em seguida. Nos dois últimos casos, houve tempo para controlar o incêndio, ficando o prejuízo em algumas poltronas queimadas.

Polícia apresenta suspeitas

Briga pelo poder entre sindicalistas ou revolta dos motoristas do transporte clandestino. Essas são linhas de investigação que estão sendo consideradas pela polícia para chegar à gangue que incendiou quatro ônibus na Grande Vitória.

Em princípio, a Polícia Militar registrou duas ocorrências quinta-feira à noite em Cariacica, divulgadas com exclusividade por **A Tribuna**, mas ontem pela manhã confirmou-se o terceiro caso, também ocorrido no dia anterior, desta vez em Vila Velha. E, por fim, ontem à noite aconteceu outro incêndio em Vitória.

Uma equipe do setor de inteligência da Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp) foi designada para investigar o crime e, segundo o secretário Rodney Miranda, trabalha seguindo duas possibilidades.

Sabendo que existe uma disputa de dois grupos para representar os rodoviários, Rodney disse que não poderia descartar es-

sa hipótese para o ataque aos ônibus, porém esclareceu que não está fazendo acusações.

“Vamos investigar o problema dos sindicatos e também se não foi nenhuma retaliação de motoristas devido à atuação do governo contra o transporte clandestino”, contou o secretário.

De toda forma, Rodney já avaliou que os ataques foram planejados com antecedência, considerando que a maneira de agir dos criminosos foi semelhante. Ontem, por volta das 22 horas, ele foi informado do quarto ônibus incendiado e disse que tomaria novas providências hoje pela manhã.

O diretor-presidente da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), Marcelo Ferraz, falou que pretende contribuir com as investigações da polícia.

“Temos seis mil trabalhadores no sistema. Todos estarão atentos em seu dia-a-dia para, se for necessário, repassar informações que possam ajudar”.

Sindicalistas afirmam ser inocentes

A possibilidade de os incêndios estarem ligados a sindicalistas foi rechaçada ontem tanto pelo ex-presidente do Sindirodoviários Francisco Forrechi, o Alemão, como o atual presidente de honra, Carlos Alberto Mazoni.

Alemão afirmou que vai solicitar à Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp) uma investigação rigorosa sobre o caso, sob pena de promover uma nova greve de ônibus.

“Se não houver uma investigação que coloque os culpados na cadeia, vamos fazer paralisação”, ameaçou Alemão, que agora preside o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Rodoviários de Vila Velha e Guarapari (Sintrovig), uma dissidência da entidade estadual.

Alemão ressaltou ainda que, durante o período em que esteve à frente do Sindirodoviários, nunca incitou movimentos para depredação de ônibus ou do patrimônio público.

Dois taxistas que operam clandestinamente em Vitória e Cariacica, que não querem ser identificados, garantiram também que os ataques não estão partindo da parte deles. “Isto está sendo provocado por outras razões, não temos nada com isso”, afirmaram.

ANDRESSA CARDOSO/AT

Motoristas e passageiros com medo

Motoristas afirmam que já viviam intranquilos por conta de assaltos, e que a situação agora piorou ainda mais

Com a onda de incêndios nos ônibus, passageiros e rodoviários estão assustados e com medo de que isso vire uma nova modalidade de crime.

Ainda assustado, o cobrador Max Mauro Lima dos Santos, 27 anos, que teve o corpo queimado na noite de quinta-feira, no bairro Nova Canaã, em Cariacica, fez um apelo para que a polícia haja rápido e prenda os criminosos.

"Sei que emprego está difícil e por isso não posso abandonar a minha profissão. Tenho uma mulher e um filho de 6 anos para criar. Peguei um atestado de 15 dias e, se Deus quiser, vou voltar a trabalhar, mas espero que isso não esteja mais ocorrendo", disse.

Quem também está com medo de trabalhar é o motorista José Carlos dos Santos, 34 anos, que na noite de quinta-feira teve o ônibus em que trabalhava queimado no bairro Porto Novo, em Cariacica.

"Confesso que isso está assustando a gente. Como se não bastasse os assaltos. Só para ter uma idéia já fui assaltado dez vezes em cinco anos de trabalho", contou.

"Diziam que não era assalto"

"Cheguei no ponto final de Nova Canaã, em Cariacica, por volta das 20h30 e fui fazer um lanche com o motorista, na barraquinha de uma moradora.

Depois de conversar um pouco, fomos para o ônibus, pois o nosso horário de sair era às 21h35.

Estávamos conversando quando cinco homens, usando capuz, chegaram ao local e mandaram o motorista abrir a porta de trás.

Eles frisaram que não era assalto. Diziam que só queriam colocar fogo no ônibus e mandaram a gente descer. Cada um deles carregava um galão de gasolina de quatro litros.

Um deles mandou eu juntar as minhas coisas, retirar o dinheiro da caixinha, e sair rápido. Enquanto isso, os outros entraram e começaram a jogar gasolina.

Peguei as coisas e tropecei no banco. Quase caí no chão. Se isso tivesse acontecido com certeza teria morrido queimado.

Já tinha saído do ônibus quando ocorreu a primeira

Moradora do bairro Nova Canaã, em Cariacica, a dona-de-casa Matilde Maria de Lourdes, 48 anos, também está amedrontada, pois na noite de quinta-feira vendia doces e salgados em sua barraquinha, improvisada em frente à sua casa, quando viu os criminosos chegando e ateando fogo no ônibus.

"Estava muito escuro e não vi direito o que aconteceu. Nem olhei para eles. Só pensava em correr para dentro da minha casa e me proteger", contou.

Apavorada e tentando escapar das explosões, que segundo ela foram três, Matilde entrou em casa, onde encontrou sua filha, a dona-de-casa Márcia Alves, 23 anos, grávida de seis meses, que estava se sentindo mal.

Como se não bastasse o medo, Matilde mostrou os estragos causados pela explosão: vidros das janelas quebrados, além da rua que ficou intransitável por conta das cinzas e da chuva, que caía na tarde de ontem.

O motorista Paulo Elias de Oliveira, que iria trabalhar até as 22h15 de ontem fazendo a linha Nova Canaã ao Terminal Itacibá disse que estava assustado com os incêndios.

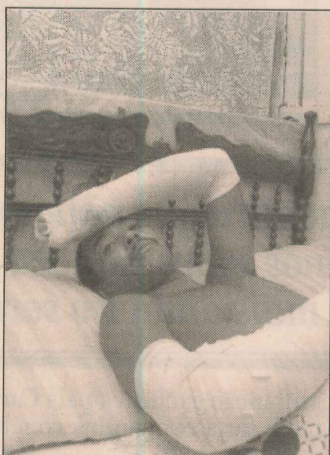
explosão. As chamuscas me atingiram e minhas roupas começaram a pegar fogo, me debati muito. Por sorte consegui tirar a camisa e apagar as chamuscas.

Fiquei desesperado e com medo de morrer queimado. O meu corpo ardia e queimava. Corria e gritava: 'Socorro. Estou morrendo'.

Os moradores me socorreram e jogaram água gelada e passaram pasta de dente, o que foi um erro. Fui levado para o pronto-socorro de Itacibá e depois para o Hospital Dório Silva, na Serra.

Tive os dois braços e dois joelhos queimados. Segundo os médicos foi queimadura de segundo grau. Hoje (ontem) tive febre. O lado direito do meu rosto também ficou queimado."

Depoimento do cobrador Max Mauro Lima dos Santos, 27 anos, que teve o corpo queimado na noite de quinta-feira, no bairro Nova Canaã, em Cariacica.



José Carlos dos Santos teve o ônibus em que trabalhava queimado na quinta-feira

Secretário manda fazer blitz

Para coibir novos ataques aos ônibus, blitzes vão ser realizadas em diversos pontos da Grande Vitória. As operações servirão tanto para dar mais segurança aos rodoviários que circulam em linhas consideradas perigosas quanto para combater o transporte clandestino.

A informação foi passada pelo secretário de Estado da Segurança, Rodney Miranda, à tarde, antes dos novos ataques a ônibus, ressaltando que a Polícia Militar já tem realizado blitzes em locais estratégicos a fim de evitar roubo a ônibus e, agora, a ação vai ser reforçada em decorrência da depredação de veículos.

Rodney Miranda falou que uma equipe da secretaria investiga o caso e, a partir do levantamento de dados, vai identificar as áreas

que precisam de mais aparato de segurança.

"Como não é possível ter um policial em cada ônibus ou em cada ponto final, vamos trabalhar com a probabilidade e, assim, os policiais vão estar nos locais onde a possibilidade de acontecer um ataque for maior", assegurou.

O secretário também garantiu que o cerco vai apertar em relação aos ônibus clandestinos, com as operações da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV) sendo intensificadas.

"A fiscalização vai ser reforçada para que eles vejam que, se foram eles os autores do incêndio aos ônibus, nós não nos intimidamos; se não foram, que nós não vamos permitir o avanço do transporte clandestino

na cidade", frisou Rodney.

O diretor-presidente da Ceturb, Marcelo Ferraz, contou que o trabalho dos fiscais tem sido contínuo, o que tem incomodado os que estão atuando à margem da lei.

Nas últimas duas semanas, de acordo com Ferraz, somente em Cariacica foram apreendidos 12 veículos em situação irregular, pois os motoristas faziam transporte clandestino. A quantidade foi acima da média até para o município onde acontece a maioria das apreensões.

O secretário Rodney Miranda acrescentou que outras medidas também vão ser adotadas, mas ainda está sendo avaliado o que mais pode ser feito e, por essa razão, ele preferiu não citar qualquer proposta.

Ameaça de greve para a próxima semana

Os motoristas de ônibus vão discutir com os empresários do setor, na próxima segunda-feira, o reajuste salarial da categoria. O presidente de honra do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Rodoviárias do Espírito Santo (Sindirodoviários), Carlos Alberto Mazoni, afirma que pode haver nova greve no setor.

Os trabalhadores querem 30% de aumento, mas os empresários alegam que este só podem dar 9%.

Quem também fala em greve é o ex-presidente do Sindirodoviários, Francisco Forrechi, o Alemão. Alerta que sem o reajuste pretendido pela categoria, a paralisação deve acontecer

Mazoni informa que o sindicato vai tentar melhorar a proposta apresentada pelos empresários, mas avisa: "Se não passar, é bem provável que tenha greve pelo que já ouvi hoje (ontem) dos companheiros nos terminais".

Usuários aprovam catraca eletrônica

Passageiros que ontem circularam pelas cinco linhas de Vitória que testavam a catraca eletrônica aprovaram o uso do novo sistema. E, segundo informações das empresas, o teste foi bem-sucedido nos 40 ônibus que implantaram o equipamento.

Estão em experiência os veículos das linhas 111 (Tubarão X Rodoviária); 124 (Estrelinha X Jardim da Penha); 212 (Aeroporto X Beira-Mar); 290 (Jardim Camburi X Centro); e 110 (Jardim Camburi X Rodoviária), envolvendo quase 30 mil passageiros por dia.

A partir de amanhã, a linha 241 (Leitão da Silva X Beira-Mar) também entra em teste e assim, sucessivamente, toda a frota municipal vai se adequando à utilização da bilhetagem eletrônica que, até o final do ano, deve estar em plena execução.

De acordo com a assessoria de imprensa do novo sistema, as quatro empresas que promoveram os testes afirmaram que não houve qualquer contratem-

po para averiguar o uso do cartão validador junto ao usuário.

Para a estudante Viviane da Silva Nunes, 19 anos, que utiliza passe escolar, a bilhetagem eletrônica vai tornar mais prático o dia-a-dia daquelas pessoas que dependem do transporte coletivo. "Além disso, vai evitar a venda de vales", observou.

Essa é a primeira etapa de testes, pela qual os cobradores utilizam os cartões para liberar a roleta e os passageiros pagam a tarifa normalmente, seja com vale-transporte, passe escolar ou dinheiro.

A previsão é de que a próxima fase do teste da bilhetagem seja iniciada na primeira quinzena de dezembro, quando algumas empresas vão ser convidadas a trocar o vale dos funcionários por cartões para que, então, os próprios usuários testem as catracas.

Em janeiro, os estudantes já devem obter o cartão definitivo, com foto, para utilizar o novo sistema.